

O MÉTODO SYLVESTRE: UMA FORMA DE INTERVENÇÃO NA LINGUAGEM DA CRIANÇA AUTISTA. *Gilberto M. Maia, Bruna de A. Medeiros, Cibele A. de Oliveira, Jaluzia de S. Duarte, Soraia N. Freitas* (Departamento de Educação Especial, Curso de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM).

O autismo é um mistério sobre o qual a nossa ciência ainda sabe relativamente pouco. O que sabemos de fato é que pessoas autistas não são simplesmente incapacitadas; muitas têm, na verdade, capacidade diferente. Ele é o que se chama de distúrbio “espectral”, ou seja, caracterizado e diagnosticado pela presença de certo número de padrões de conduta típicos, principalmente dificuldades de fala e linguagem, falta de sociabilidade e falta de contato visual. Com base nestes dados técnicos profissionais evidenciamos que os autistas clássicos muitas vezes apresentam alguma deficiência da comunicação e principalmente a ecolalia. A partir disso tentaremos inserir o Método Sylvestre – aplicado à crianças surdas, com uma população de alunos autistas. Através de informações obtidas em eventos de âmbito nacional sobre o Método Sylvestre, técnica esta que consiste em associar a visão e o tato às vibrações da fala, onde o deficiente auditivo tem condições de ver como as letras são pronunciadas e sentir suas vibrações. Conforme os surdos e autistas terem características semelhantes em relação à comunicação ao seu meio é que vemos a possibilidade de empregar o Método Sylvestre com os autistas. Ressaltamos que este Método está em fase de teste em relação à surdez, e pela Síndrome de Autismo não dispor de bibliografias sobre os distúrbios de comunicação é que sentimos a necessidade de investigar a contribuição do Método em relação ao Autismo. (FIEX – UFSM).